

neutralizantes do plasma administrado aos pacientes do grupo intervenção foi de 1:320 e apenas 5 doadores tiveram títulos de AC neutralizantes inferiores a 1:80. Conclusão: A coleta de plasma convalescente por aférese parece ser um procedimento seguro, reprodutível, de fácil implementação e resulta em volumes de produto maiores do que aqueles obtidos convencionalmente. Em situações de epidemia viral, esta alternativa pode ser uma forma rápida de resposta, que deve ser comprovada através de ensaios clínicos randomizados como o PLACOVID trial.

1033

A VARIAÇÃO DA INCIDÊNCIA GLOBAL DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COMPARANDO OS ANOS DE PRÉ-PANDEMIA E DURANTE-PANDEMIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Matheus Navarrina Trindade, Matheus de Jesus da Silva, Julia da Cunha Pereira de Souza, Eduarda Ferreira Zardin

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS

Esta revisão busca analisar a variação na incidência de infarto agudo do miocárdio, a partir de comportamentos sociais, tais como tabagismo, etilismo e uso de outras drogas psicoativas, na população global contrastando os anos de 2018 e 2020, haja visto que durante a pandemia de COVID-19, devido ao isolamento social, houve acréscimo exponencial no consumo destas substâncias. Segundo dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, nos últimos anos e, com a pandemia de Covid-19, esse cenário vem se agravando, gerando mais casos de tabagismo em decorrência do estresse, casos de obesidade em decorrência do sedentarismo, além de agravar quadros de hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia. Registrou-se, no Brasil, entre 31 de maio de 2018 e 16 de março de 2021, aumento de 31% no número de mortes por doenças cardiovasculares quando os estados começaram a decretar a quarentena por causa da pandemia da covid-19. Dados extraídos do Portal da Transparência, que compara as mortes de etiologia cardíaca entre os anos de 2018 e 2020, expõe aumento de 5,1%. Dentro deste valor, cerca de 28,8% são de etiologia cardíaca inespecífica, ou seja, não havia doença cardiovascular ou de implicação cardiovascular de base prévia. Nas mortes de etiologia cardíaca não definida podemos associar as consequências do aumento do consumo inadvertido de drogas lícitas e ilícitas, sendo as principais álcool, tabaco, maconha, benzodiazepínicos, opióides sintéticos, cocaína e heroína. Os artigos para esta revisão foram selecionados a partir da metodologia de condução dos mesmos, como: o mínimo de vieses que pudessem distorcer os resultados finais, de modo a modificar a conclusão das pesquisas; nível de evidência das informações inseridas por seus autores; número amostral dos participantes de cada pesquisa que produzisse resultado significativo estatisticamente; pesquisas multicêntricas; bases de dados de credibilidade científica, como portal PubMed, Portal Regional da BVS, JAMA e Elsevier. O intervalo de tempo dos artigos selecionado foi entre os anos de 2015 e 2021, com consultas no período de 03/06/2021 a 19/06/2021.

1075

CORRELAÇÃO ENTRE VENDAS DE MEDICAMENTOS DO KIT COVID E REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS NOTIFICADAS PELA ANVISA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Marina Hentschke Lopes, Mariana Rodrigues Botton, Aline Castello Branco Mancuso, Pâmella Borges, Martiela Vaz de Freitas, Ursula Matte

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A pandemia de COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 apresenta consequências respiratórias severas e risco de morte. Até então, contamos apenas com vacinas, sem medicações aprovadas para uso profilático. No Brasil, medicamentos destinados para outras indicações (azitromicina, hidroxicloroquina e ivermectina, incluídos no kit covid) começaram a ser usados para prevenir e tratar a COVID-19, mesmo sem evidências científicas de benefícios. Reações Adversas a Medicamento (RAMs) são eventos indesejáveis que podem ser desencadeados por diversos motivos. A exposição a esses riscos sem que o paciente tenha o benefício associado à utilização do medicamento vai contra as premissas de risco-benefício

adotadas na prática clínica. Objetivos: Analisar se houve diferença nas vendas de medicamentos incluídos no kit covid após o início da pandemia e a existência de correlação entre a venda e ocorrência de RAM. Metodologia: A partir dos dados disponíveis no site da ANVISA sobre as vendas e RAMs notificadas para azitromicina, hidroxiquina e ivermectina, selecionamos o período de Março de 2019 a Fevereiro de 2021 para os 26 estados brasileiros e DF para as análises. Realizamos ajuste de tendência para os dados em séries temporais. Os dados foram avaliados através da análise de cross-correlation para investigar a presença de correlação entre vendas e RAM dentro do mesmo mês (lag 0) e no mês seguinte (lag 1). A correlação de Spearman foi usada para avaliar a magnitude das correlações. Tais análises foram realizadas a nível Brasil e suas macrorregiões para cada medicação. Resultados e conclusões: Azitromicina apresentou aumento em vendas correlacionado com aumento em RAM para todo Brasil em lag 0 ($\rho=0,614$ $p=0,001$) e lag 1 ($\rho=0,537$ $p=0,008$), mas não dentro das regiões. Para a hidroxiquina também foi observado aumento de vendas acompanhado de aumento de RAM para todo Brasil em lag 0 ($\rho=0,606$ $p=0,002$) e 1 ($\rho=0,531$ $p=0,009$), para as regiões Nordeste lag 0 ($\rho=0,641$ $p=0,001$) e 1 ($\rho=0,593$ $p=0,003$), Sudeste lag 0 ($\rho=0,555$ $p=0,005$) e 1 ($\rho=0,578$ $p=0,004$) e Sul lag 0 ($\rho=0,562$ $p=0,004$) e 1 ($\rho=0,508$ $p=0,013$). Ivermectina não apresentou correlação em nenhum dos cenários. Uma das limitações deste trabalho é a subnotificação de RAMs. Esse tipo de análise não permite realizar inferências causais, mas traz um panorama da associação e maiores investigações devem ser executadas.

1081

MINUTO CORONA: DEMOCRATIZANDO E HUMANIZANDO EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Kimberly Bueno, Gabriela Barella Schmidt, Carlos Daniel Vieira, Mariana Arenson Ortolan, Thais Zilles Fritsch, Cláudia Giuliano Bica, Juliane de Souza Scherer, Vinicius Capellari Gabana, Elisângela Hall Dos Santos, Tierre Aguiar Gonçalves, Aline Poltronieri Dos Reis, Rahuan Velleda de Moraes, Júlia Oscar Destro
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: o ano de 2020 trouxe inúmeras surpresas, incluindo à Covid-19, uma doença infecciosa de transmissibilidade acelerada, sem vacina e tratamento, além de poucas evidências, causando mudanças drásticas na realidade de toda a população mundial e sentimentos de medo, ansiedade, preocupação e angústia em grande parte da sociedade. Havia carência de informações qualificadas para elucidar as dúvidas e combater as fake news, o que seria um obstáculo para as pessoas entenderem a gravidade da situação e, conseqüentemente, se tornaria um empecilho para seu enfrentamento. Portanto, era chegada a hora de agir tendo em vista uma comunicação rápida e eficaz com aqueles que assistiam a tudo sem saber o que fazer e a quem recorrer. Objetivo: democratizar informações científicas e epidemiológicas acerca da Covid-19, construindo um canal de orientação e apoio à sociedade através do meio digital. Metodologias empregadas: discentes, docentes e egressos da UFCSPA se uniram em uma ação voluntária de extensão denominada “Minuto Corona”, a fim de construir um diálogo com a população em geral, visando dispor de uma comunicação efetiva sobre o cenário da pandemia. Dessa forma, selecionaram-se as plataformas WhatsApp, Facebook, Instagram, Twitter, YouTube e Spotify para a elucidação de dúvidas e disseminação de conteúdos alinhados à pandemia. Observações: o maior desafio durante a ação foi, e continua sendo, o ato de transformar as atualizações de teor científico em materiais acessíveis aos diferentes públicos, os quais compartilham medos, angústias e dúvidas todos os dias, sendo prontamente respondidos por uma equipe dedicada e atenciosa, que trabalha sem cargos de funções estabelecidos, pois o projeto funciona como uma engrenagem, ou seja, cada um auxilia como e quando consegue, sempre buscando acompanhar os desafios que se transformam a cada dia. É o segredo do sucesso por trás dessa ação, com certeza, é o amor e a promoção da acessibilidade, o que gerou, até o momento, aproximadamente 2.381 contatos no WhatsApp, 206.746 interações totais, 1.214 perguntas respondidas, 513 postagens nas redes, a publicação de um livro e um capítulo sobre o projeto, além de participações em eventos e artigos. Conclusão: por fim, alcançamos o objetivo de democratizar e humanizar a ciência, promover saúde e construir uma comunicação única, acessível e presente através de um conteúdo de qualidade desde a fase inicial até a estabilização gradativa do número de casos de Covid-19 no país.